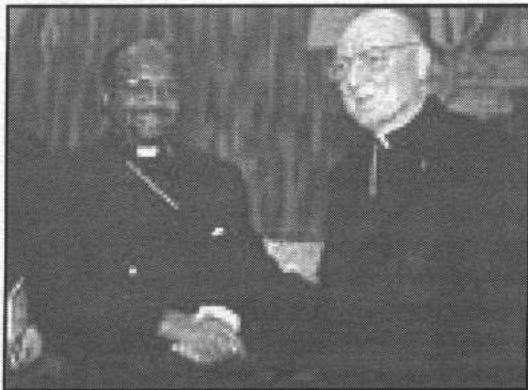


Declaração Conjunta reúne líderes católicos e luteranos

Líderes católicos e luteranos participaram domingo, 31 de outubro, no Dia da Reforma, na cidade alemã de Augsburg, da procissão de 1 Km, distância que separa a catedral católica da cidade da igreja luterana Santa Anna, onde foi assinada a Declaração Conjunta da Doutrina da



Justificação. O documento coloca um ponto final à discórdia que teve início em 1517. Há 482 anos, Martin Lutero pregou, na Igreja de Wittenberg, as 95 teses que desembocariam na Reforma. A Declaração Conjunta Católica Luterana foi assinada, às 11h30min, pelo presidente do Conselho Pontifício de Promoção da Unidade dos Cristãos da Igreja Católica Romana, cardeal Edward Cassidy, pelo presidente da Federação Luterana Mundial (FLM), bispo luterano Christian Krause, pelo secretário-geral da FLM, Ishmael Noko, e pelo secretário-geral do Conselho Papal para a Unidade dos Cristãos, bispo Walter Kasper. Outros líderes católicos e luteranos também colocaram suas assinaturas no

documento firmado pelas duas famílias cristãs. Da parte dos luteranos, a Declaração também foi assinada pelos cinco vice-presidentes: pelo representante do continente Norte Americano, bispo H. George Anderson, da Igreja Evangélica da América (ELKA); da Europa, bispo Juliús Filo, da Igreja Evangélica de Confissão de Augsburg da República Eslovaca; da África, Parmata Ishaya, da Igreja Luterana de Cristo da Nigéria; da América Latina, Central e Caribe pastor presidente da IECLB, Huberto Kirchheim; e da Ásia, a pastora Dra. Prasana Kumari, da Igreja Luterana de Arcot, Índia. O documento também foi assinado pela tesoureira da Federação, Sigrun Modegal, da Igreja da Noruega. (LWI/ALC/Notícias IECLB)

Consequências da assinatura

O acordo que agora se estabelece entre a Igreja Católica e as Igrejas Luteranas significa que a doutrina da "justificação por graça e fé somente", condenada pela Igreja Católica, no Concílio de Trento, já não é mais motivo de divisão. A Igreja Católica reconhece que "a doutrina das igrejas luteranas apresentada nesta Declaração não é atingida pelas condenações do Concílio de Trento".

Inversamente, "as condenações contidas nos escritos confessionais luteranos não atingem a doutrina da Igreja Católica Romana exposta nesta Declaração".

Esse acordo não significa uma união das duas confissões em uma só

Igreja, mas pode abrir caminho para o diálogo em outros pontos que ainda dividem católicos e luteranos (ministérios, sacramentos, estrutura e organização da Igreja etc.).

Não propicia ainda a intercomunhão (reconhecimento mútuo e celebração conjunta da Santa Ceia). Mas dá novo impulso à prática da oração em favor da unidade (Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos) e do estudo da Bíblia nas duas confissões. Cria ainda ambiente mais propício para a cooperação entre as igrejas no terreno da ação social.

(Extraído da entrevista do pastor Dr. Walter Altmann – vice presidente da IECLB – a ALC)

Em São Paulo, várias celebrações apoiaram a Declaração

Com várias celebrações se comemorou em São Paulo a assinatura da Declaração Conjunta, em Augsburg, no dia 31 de outubro. Entre as celebrações paulistas estiveram a de São José dos Campos, com várias denominações representadas; a de Santo André, onde se reuniram episcopais, católicos e luteranos; e a de São Paulo centro. Nesta participaram o arcebispo de São Paulo dom Cláudio Hummes, o Pastor Sinodal Rolf Schünemann, o bispo emérito dom Sumio Takatsu e representantes das igrejas presbiterianas Unida e Independente, Metodista, Batista e inúmeros padres e pastores.

Com alegria registramos o depoimento de uma participante do Culto Ecumênico na Igreja Marthin Luther, no centro de São Paulo.

A sra. Ida Rogasch, que é membro na Comunidade de Santo Amaro definiu aquela tarde de domingo do dia 31 de outubro como sendo uma tarde alegre e feliz. Em carta dirigida ao nosso jornal ela relata os motivos que a levaram a participar do culto ecumênico:

"o primeiro é porque sou luterana de nascimento, por convicção e amo a minha igreja, simpatizo também com o ecumenismo, detestando o cristianismo fragmentado por novas seitas, tão em evolução nos dias de hoje. O segundo é porque acontece na Igreja Martin Luther,

antiga matriz, onde fui batizada, confirmada, e onde casei há quase 49 anos, lugar de muitas e queridas lembranças".

A sra. Ida também descreve os pontos mais marcantes da celebração.

"Enquanto esperávamos o início da cerimônia fomos ensaiados por João Francisco Esvael, o "Chico", com seu violão, nas canções ou hinos que iríamos cantar. Chico é da Igreja Metodista Só sei que fiquei emocionadíssima em todo o desenrolar do culto. A presença de tantos pastores de outras igrejas, como Anglicana, Metodista, Presbiteriana, Batista e os padres e monges que mais tarde, simpaticamente,

se confraternizaram com o povo. Os monges do mosteiro de São Bento nos deleitaram também com os seus Cantos Gregorianos, tudo era emoção. Faço um parêntese na questão sobre a descrição da cerimônia para falar sobre as duas autoridades máximas presentes: - O Sr. Arcebispo da Igreja Católica Apostólica Romana em São Paulo, D. Cláudio Hummes e nosso Pastor Sinodal do Sinodo Sudeste, Rolf Schünemann. D. Cláudio, falando primeiramente sobre a importância do dia, encaixou em sua dissertação algo para agradar a nós luteranos. Lembrando sua infância e juventude no Rio Grande do Sul, contou nos que na cidade onde moravam sua família era a única católica e às vezes a família ia à Igreja Evangélica para ouvir pelo menos a palavra de Deus. Mais tarde mudaram-se para outra

cidade onde os luteranos continuavam a ser a maioria, mas viviam em harmonia, a ponto de quando foi ordenado, as senhoras da Igreja Luterana terem preparado o almoço da comemoração! (Foi longamente ovacionado).

O Pastor Schünemann, por sua vez, falando também sobre a importância do dia que está dando início a uma nova era dentro das igrejas cristãs, lembrou os fatos horríveis da Febem, a situação caótica em que se encontram os jovens marginalizados em São Paulo e outros estados, tudo motivado pela falta de amor e compreensão que reina no país. Só o amor ao próximo é que pode mudar o quadro. (Também foi ovacionado).

Por último o Pastor Schünemann ofertou a D. Cláudio Hummes uma Bíblia Ecumênica em nome de nossa Igreja e abraçou-o como irmão. Novas palmas! Foi tudo muito comovente! Pena eu não poder repetir tudo o que foi dito, para isto teria que ter tomado anotações.

Para finalizar, depois da bênção dada em conjunto por pastores e padres, foi cantado o hino da Igreja Luterana "Deus é Castelo Forte", com tanta energia vinda da emoção, que pareceu-me não perceber um única pessoa que não estivesse cantando. Foi a chave de ouro, seguida pelo badalar dos sinos!

Lindo, lindo, lindo! Jamais esqueceréi!"



A Celebração Ecumênica pelo Dia da Reforma na Paróquia do ABCD reuniu representantes da Igreja Episcopal, Católica e Luterana.